FOLHETO
Nº 1445
DATA 27/01/03

PROF ARTHUR REIS

JOSÉ LINDOSO

BIBLIOTECA ARTHUR REIS
MANAUS - AMAZONAS

PONTES DE MIRANDA

Embaixador da nossa Cultura perante o mundo

BRASÍLIA
1970

FOLHETO
Nº 1445
DATA 27/05/03

Discurso proferido pelo Deputado José Lindoso, na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados, no dia 22 de abril de 1970, em homenagem ao jurista Embaixador Francisco Cavalcânti Pontes de Miranda.

O SR. JOSÉ LINDOSO - Exmo. Sr. Deputado Geraldo Freire, Presidente da Câmara dos Deputados, Exmo. Sr. Ministro Oswaldo Trigueiro, Presidente do Supremo Tribunal Federal, Exmo. Sr. Ministro Eloy da Rocha, Presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Exmo. Sr. Professor Xavier de Albuquerque, Procurador-Geral da República, Exmo. Sr. Deputado José Bonifácio, Presidente da Comissão de Constituição e Justiça, Exmo. Sr. Deputado Raymundo Padilha, Líder do Govêrno, minhas senhoras, senhores membros da Comissão, Exmo. Sr. Embaixador Francisco Cavalcanti Pontes de Miranda.

A Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados, que na sua história se orgulha de ter contado com a colaboração dos maiores juristas políticos dêste País - a exemplo de João Luiz Alves, João Mangabeira, Homero Pires, Ruy Barbosa, Epitácio Pessoa, Waldemar Ferreira - tem por finalidade regimental e firme tradição cuidar, com o maior zêlo, da juridicidade e da constitucionalidade de projetos e mensagens que tramitam pela Casa, na busca angustiosa de se transformar em lei, de se integrar na grande galáxia do Direito.

Neste instante, esta Comissão é alçada, de laboratório jurídico, à categoria inigualável de Templo, para receber, em atitude de profundo

agradecimento, um Sumo Sacerdote do Direito. Tal é, Senhor Embaixador Francisco Cavalcânti Pontes de Miranda, no consenso unânime dos presentes, o singular significado dêste ato.

Nesta visita a Brasília, Capital efetiva do País, encontrará hoje V. Exa. a verificação das diferenças categóricas entre "Alcance, Objetivo e Fim".

Aqui, no meio físico, onde nos movimentamos, entre a plasticidade dos Palácios e o verde infinito dos gramados, o vento do altiplano alcança para abençoar os seus cabelos encanecidos e fugidios. Faltam pássaros nestas alturas, mas se êles por aqui cantassem, teriam, neste dia, o objetivo de entoar loas ao Sábio. Existem, em derredor de V. Exa., expandindo calor de amizade, de gratidão e respeito, homens que se ordenam a fins e "só os fins fazem a grandeza dos homens".

O fim dos homens que vieram a esta Comissão participar dêste culto reverencial se funde com o Princípio, que é sempre AMOR.

O fim que confere grandeza a todos nós, autoridades, diplomatas, políticos, juristas. que nos reunimos nesta Assembléia, é o amor à Justiça, no reconhecimento de seus méritos, na proclamação de sua Sabedoria; é a gratidão do povo brasileiro,

de que somos intérpretes, pela obra imortal que V. Exa. constrói.

Todos sabem que escalar as fortificações do saber demanda fôlego espartano e, que se o gênio criador bebe com os deuses o hidromel do talento, há de crescer à sombra silenciosa do sacrifício, do trabalho, do estudo diuturno e ininterrupto.

E V. Exa. é o exemplo singular de gênio e de operário que edifica catedrais, desconhecendo as convenções limitadoras das horas de trabalho.

O objetivo dêste encontro, meus Senhores, é o de agradecer a Pontes de Miranda a obra que, numa oferenda luminosa, legou ao Brasil, festejando a conclusão do monumental "Tratado de Direito Privado" - representada por 60 volumes, emoldurados em trabalho gráfico da Editôra Borsoi, constituindo-se repositório do mais alto saber jurídico e um primoroso e perene legado à intelectualidade brasileira.

Não liberto do vêzo do advogado, apóio o conceito com a jurisprudência superior do douto magistrado José Frederico Marques:

"Atualmente está editando um livro, em muitos volu

> mes, que será o maior monumento do nosso pensamento jurídico: "Tratado de Direito Privado". É impressionante o que essa obra revela de grandiosidade intelectual nas suas páginas substanciosas e densas. Quando estiver terminado êsse ciclópico trabalho, a cultura brasileira terá dado a maior de suas contribuições à ciência jurídica da atualidade e o Direito Civil apresentará uma das obras mais completas, de todos os tempos e em todos os quadrantes, sôbre o vasto conteúdo de seus domínios normativos".

Sem nos submetermos, de modo absoluto, ao pensamento carlyliano, de quando em vez temos de admitir que a "História Universal, a história daquilo que o homem executou neste mundo, é, em essência, a História dos Grandes Homens que trabalharam na Terra".

O Embaixador Pontes de Miranda é um homem da galeria carlyliana.

Alagoas o viu nascer na última década do século passado. Em 1911, bacharelava-se em Ciências Jurídicas e Sociais. Desde então, a sua vida tem sido um desfile triunfal da inteligência.

Ficamos atônitos, na impossibilidade de se lhe abranger a obra ciclópica a espraiar-se, pelàgicamente, pelas mais diferentes províncias do conhecimento, pois, como Marco Aurélio, tudo que é humano lhe interessa.

Matemático, filósofo, sociólogo, êle se projeta singularmente no campo do Direito, dominando, com absoluta mestria, não só o Direito Privado, tanto quanto domina, o autorizado constitucionalista, o nosso Direito Público; e se opulenta como filósofo, que só com o seu "Sistema de Ciência Positiva do Direito" alcançaria definitiva consagração.

Mas, Senhores, pela "sabedoria dos instintos" cumpre-me esclarecer, de logo, que não nos ocuparemos, na oportunidade, de uma elaboração crítica dessa obra, de vez que, instintivamente, premidos pelos limites do tempo, não temos, para tanto, engenho e arte.

Nesses dias, busquei em Brasília, no silêncio das bibliotecas, os remígios poéticos de Pontes de Miranda. Desenganadoramente, não os encontrei. Ao demais, ignoro o que vai pela alma do poeta. Sussurra-me, porém, a intuição, que um valor que ali deve estar subjacente, se não ao sol, é o da solidariedade universal - essência poética do Direito.

Será que lhe inundam a alma as

recordações de Maceió? dos engenhos? ou do Recife, berço de sua formação, e que, ao modo de Manuel Bandeira, localiza, no mapa sentimental, em evocações sentidas, as ruas da Aurora de todos os moços, ou a rua da União de todos os homens?

Não sei qual a sua mensagem. Nenhuma, por certo, maior do que esta; a de um homem a broquelar vitórias, dando-lhe fama, e que não repudiou a poesia, vislumbrando-se aí, no filtro implacável do tempo, a bela mensagem de fidelidade à juventude.

Senhores:

Sinto no gênio que lida com a Matemática, que é o jurista do Continente, que faz poesia - o autêntico Embaixador, não só da nossa Cultura, mas de nossa Raça, com tôdas as suas potencialidades, inclusive a potencialidade lírica e insondável de amar!

Saúdo a V. Exa., Sr. Embaixador Francisco Cavalcânti Pontes de Miranda, como uma das maiores expressões da inteligência e do saber do Ocidente e como o autêntico Embaixador de nossa Cultura perante o mundo. (Palmas)